
SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

Aldeia de xisto

Figueiras Tejo-Ocreza

06 de Janeiro de 2023 – Dia de Reis
(sexta-feira)

08h00 – Saída de Lisboa (antiga Pastelaria Suíça – Rossio) tolerância de 5 minutos

“Da minha aldeia vejo
Quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso a minha aldeia
É grande como outra terra qualquer.”

Alberto Caeiro, *O guardador de rebanhos*

11h00 – Recepção dos participantes pela anfitriã no “Atelier da Aldeia”

Welcome drink – Chá de hortelã da horta ou café d’ avó e Bolo Finto

Visita guiada e enquadramento histórico, cultural e gastronómico do projecto “Aldeias do Xisto”.

Esta aldeia tem uma história curiosa da qual o lobo é o protagonista. Consta que a disposição urbanística teve como objectivo a protecção, com ruas definidas, uma longitudinal e várias transversais formando um



conjunto de entradas. À noite as ruas eram fechadas com portas, de modo a que toda a aldeia ficasse protegida do ataque dos lobos aos animais domésticos. Esta aldeia é mesmo uma “aldeia”: dizem-nos bom-dia as galinhas nos seus poleiros, a carroça ainda tem o feno e a horta está mesmo à mão de semear: o forno

comunitário ainda tem o quente aroma do pão acabado de cozer. Esta aldeia em xisto é praticamente plana e de fácil circulação. O seu núcleo central poderá remontar ao séc. XVII. Na sua envolvente terrenos agrícolas povoados de oliveiras dão origem ao “ouro verde”, que já foi a riqueza desta aldeia.

13h00 – Almoço no restaurante “Casa da Ti Augusta”

Chouriço de porco preto, queijo de cabra e ovelha, toucinho e pasta de azeitonas com pimento vermelho, azeitonas temperadas e pão cozido em forno de lenha
Naco de cabra em massa folhada
Vinhos branco e tinto, água, cerveja, sumo, refrigerante
Tigelada
Café ou chá



15h30 - Museu Isilda Martins

A história deste núcleo etnográfico cruza-se com a do Grupo de Danças e Cantares de Sobreira Formosa, fundado em 1979. Foi por iniciativa da directora técnica do grupo, Isilda Martins, que se iniciou a recolha de objectos de uso quotidiano, vestuário, alfaias agrícolas e outros utensílios entretanto organizados de forma a recordarem aos visitantes memórias da vida no concelho, particularmente na primeira metade do séc. XX.



Três dos sete núcleos em que está organizado contemplam actividades ligadas à agricultura e floresta, enquanto nos restantes quatro são recordados espaços centrais da casa e ofícios tradicionais – como o sapateiro, o ferreiro ou a modista. Existe ainda um módulo expositivo que contempla o vestuário e algumas peças que se destacam pela antiguidade ou pela curiosidade. Exemplo disso são a meada galega, que servia para curar o “estrepasso” das crianças, as ventosas usadas para tratamento de pneumonias ou dois relógios de sol de bolso com mais de um século.

19h30 – Chegada prevista a Lisboa (ficando sujeita a alguns pequenos atrasos nas visitas guiadas e no almoço).

CONDIÇÕES

Inscrições: considera-se inscrito(a), o interessado(a) que pagar ou sinalizar a mesma na secretaria da SHIP ou efectuar uma transferência bancária para o IBAN da CGD PT50 0035 06970043880473214

Desistências: devolução do valor na íntegra, até 8 dias antes da visita.

Custo por pessoa

(inclui transporte, visitas guiadas, almoço, despesas de organização e seguro – apólice n.º 206294012, da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.)

Sócios € 78,50

Não Sócios € 88,50
